

Seminário "A importância da POLOP na História Contemporânea do Brasil"

Apresentamos aqui um breve registro do Seminário "A importância da POLOP na História Contemporânea do Brasil" que teve por objetivo a divulgação das teses da Política Operária em evento comemorativo dos 50 anos de fundação. Os demais companheiros presentes poderão retificar e/ou ampliar essas notas.

Os nossos agradecimentos a Samuel Wartth e a Eliza Tieko Yonezo, do Centro de Estudos Victor Meyer, e a equipe do projeto memórias Reveladas (Inez Stampa, Eliene Nagasawa, Carla Krause) e da direção do Arquivo Nacional (Jaime Antunes, Mario do Carmo Rainho), sem os quais esse evento não teria ocorrido.

A edição das quase oito horas de áudio-visual ainda terá de ser feita, mas o material bruto será disponibilizado pelo Arquivo Nacional. Será importante contar com a ajuda do setor técnico responsável pela gravação para que os palestrantes participem nesta edição.

Eduardo Stotz



Foto da Mesa da Seminário "A Importância da Polop na história contemporânea do Brasil", realizado no Rio de Janeiro, vendo-se o Coordenador dos trabalhos, Eduardo Stotz, e o palestrante, Ceici Kameyama.

O evento realizado no dia 29 de março de 2011 trouxe para o Auditório do Arquivo Nacional um público de aproximadamente 80 pessoas, de diversos estados do Brasil. Dos nomes que guardo na memória enquanto escrevo, cito ex-militantes da Polop do Maranhão (Cintra), de Pernambuco (Cláudio), da Bahia (Ivan, Olivia, Hermes, Orlando, Tania, Eliza, José Leite), do Rio de Janeiro (Sérgio, Jaime, Ernesto, Gilson, Samuel, Eduardo, Mercedes, Aderson, Amélia), de São Paulo (Ceci, Newton, Bibiana) e do Rio Grande do Sul/Uruguai (Nixon, Otavino). Também estiveram presentes ex- militantes do MEP como Esther Kupermann, do PDT como Márcio Carvalho, estudantes como Jaqueline, Tiago, Rodrigo e Lucas. Destaque-se ainda a participação do Prof. Eurelino Coelho, da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) e do deputado estadual pelo PT da Bahia, Marcelino Galo.

A mesa que encaminhou o seminário foi composta por Ceici Kameyama, Eliza Tieko Yonezo, Sérgio Antão e Eurelino Coelho, coordenada por Eduardo Stotz. Por razões de saúde não foi possível contar com a presença de Flavio Koutzi. Não puderam participar Theotonio dos Santos, por estar no exterior, e Vânia Bambirra, devido a cuidados médicos. Por outro lado, a organização do evento ficou sem saber o motivo da ausência de Emir Sader.

Na abertura do evento, após as falas de Jaime Antunes e de Eliza Tieko, em torno do Projeto Memórias Reveladas e do Centro de Estudos Victor Meyer, inclusive quanto ao acervo da Polop guardado no Arquivo Nacional, o coordenador apresentou ao público uma pergunta que lhe fizera uma amiga: o evento destina-se a resgatar a história da Polop ou a intervir no debate político atual? dizendo que a resposta seria encaminhada neste Seminário. Mencionou o desafio que vivemos hoje como semelhante aquele vivido em 1962 pelo grupo de militantes que deu origem à Polop, assinalado no documento "O nome e um programa", de 1962, distribuído entre os participantes na segunda parte do seminário. Afirma-se, nesse documento que, face à importância da renovação da esquerda no Brasil, o seu surgimento teria de se dar mediante a aplicação construtiva do marxismo e da experiência do movimento revolucionário internacional à chamada realidade nacional e, fundamentalmente, apoiar-se na mobilização independente da classe operária.

Coube a Ceici Kameyama que entrou na Polop seis meses após a fundação -- ocorrida no Congresso de Jundiá, entre 16 e 19 de janeiro de 1961 -- fazer a palestra que leva o título do Seminário, uma apresentação e comentário das teses elaboradas ao longo da trajetória da Polop (1961 a 1985). Eliza Tieko e Sérgio Antão analisaram os momentos da trajetória da Polop. Eliza refletiu sobre o período da clandestinidade, marcado pelo cerco repressivo da ditadura, apontando para a diferença entre o voluntarismo de organizações revolucionárias como a Polop e as "militaristas". Sérgio centrou sua intervenção no começo dos anos 1980, imediatamente após a ditadura militar e diante da formação do Partido dos Trabalhadores (PT), lançando mão da análise feita por Erico Sachs no texto "O PT e o partido revolucionário", cujo título já aponta para a importância dessa distinção. Eurelino Coelho apresentou, sob o olhar de um historiador comprometido ideologicamente, os balanços militantes e acadêmicos da trajetória da Polop, destacando, em sua avaliação pessoal, o significado do marxismo militante defendido por esta organização num contexto mundial marcado pela predominância da colaboração de classes.

Destaca-se aqui a palestra de Ceici, uma vez que abrangeu a trajetória da Polop como um todo, ao correlacionar essa trajetória com a História Contemporânea do Brasil. Assim, descreveu o cenário de surgimento da Polop no contexto do aguçamento das lutas de classes no Brasil e na América Latina no início da década de 1960. Apresentou a crítica à concepção nacionalista e reformista do PCB. Apontou a relevância da Revolução Cubana não apenas para a crítica da pretensão de conquistar o poder por meios pacíficos mas igualmente, por conta da liderança do processo revolucionário pelo Movimento 26 de Julho e não pelo Partido Comunista Cubano, a proposta da fundação da ORM-PO, uma organização de quadros.

Destacou a importância de Erico Sachs (cujo "nome de guerra" foi Eurico Mendes antes de 1964 e Ernesto Martins após o golpe militar) para a elaboração das teses desta organização. Dentre essas teses, destacou 1) o caráter necessariamente socialista da revolução pois o país que já era visto como capitalista, tendo por força motriz o proletariado; (2) a liderança operária na revolução supunha a capacidade de se mobilizar politicamente de modo independente e oposto à burguesia, defendida por Marx e Engels desde o Manifesto da Liga

dos Comunistas, ainda dentro dos limites de uma revolução democrático-burguesa; (3) a particularidade do desenvolvimento capitalista que no Brasil se deu sob a dominação imperialista; a cooperação antagônica entre os países imperialistas decorrente da divisão do mundo em dois blocos, capitalismo e socialismo; (4) a visão marxista sobre Estado como uma ditadura de classe, destacando a importância das formas de ditadura, aberta e indireta (bonapartismo, fascismo, ditadura militar) ou velada e direta (democracia burguesa) para deixar patente que o Estado, numa perspectiva revolucionária, não pode ser reformado mas sim destruído pela classe operária; da mesma forma, porque uma vitória eleitoral dentro dos limites da democracia burguesa não significa a conquista do poder, o que aponta para (5) a experiência dos governos operários e operários e camponeses defendidos desde o IV Congresso da Internacional Comunista (1924) nas situações revolucionárias em que a classe operária ainda não se encontra em condições de tomar o poder e exercer imediatamente a sua ditadura de classe e que, nas teses da Polop aparecem no debate sobre o governo de transição.

Dentre as várias questões formuladas nos debates, vale ressaltar a proposta por Otavino Alves da Silva, marceneiro aposentado e um dos fundadores da Polop: *"o grupo do CVM pretende reorganizar a Polop?"*. Ceici respondeu que a questão carece de sentido pois a PO não existe mais. Então à pergunta inicialmente formulada, pode-se responder que as teses políticas sintetizadas na apresentação de Ceici constituem o legado que esta Organização deixa para as organizações que sustentam a bandeira do socialismo e pretendem dirigir o futuro movimento da classe operária.

Vários ex-militantes como Jaime, Otavino, José Leite, Gilson e Newton se manifestaram, trazendo depoimentos sobre diferentes aspectos ou afirmando teses da Polop. Foi de Newton que partiu a demanda por um "balanço de conjunto da trajetória da Polop", algo que, como comentado por Eliza, cabe aos historiadores da esquerda brasileira com formação marxista mas também, a meu ver, a nós, ex-militantes. Trata-se de um "ajuste de contas" com o passado que serve para definir a relevância das teses que ainda julgamos pertinentes.

3/04/2011

Eduardo Stotz

Centro de Estudos Victor Meyer

<http://www.centrovictormeyer.org.br/>